

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM ESTUDO EM UMA TURMA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO CESP/UEA¹.

Romulo Igor da Silva Ferreira (1); Virgílio Bandeira do Nascimento Filho (1).

Graduado em pedagogia; Professor MSc no colegiado de Pedagogia (CESP/UEA).

Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP / Universidade do Estado do Amazonas - UEA
romuloigor.parintins@outlook.com, virgilioantarem@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho estão presentes as contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo em um estudo de uma turma do curso de Pedagogia pelo (CESP/UEA). Este texto é oriundo do trabalho de conclusão de curso o qual discuti as implicações do estágio supervisionado na formação do pedagogo. O trabalho é do tipo qualitativo e de natureza fenomenológica, o método usado foi o estudo de caso, para a coleta dos dados foi tomada a técnica da entrevista semiestruturada, para o suporte teórico e metodológico foram abordados os teóricos Dalla Corte (2010), Pimenta (2011), Pimenta e Lima (2012) e Gil (2010). Assim as contribuições do estágio supervisionado deram-se a partir das perspectivas dos estagiários ao que envolve a formação das suas práxis docente, com a difusão do trabalho em equipe dos mesmos e a ruptura de paradigmas que envolvem este momento no processo de formação.

Palavras-Chave: Contribuições. Estágio. Formação. Pedagogo.

Introdução

O estágio na formação de qualquer profissional da educação é fator primordial no desenvolvimento intelectual e epistemológico, ao preparar o sujeito para a carreira docente, confrontando-o com teorias e práticas exercidas nas didáticas de profissionais da educação em atividade. Este trabalho aponta algumas das contribuições deste momento para a formação do pedagogo, a partir das análises das falas dos alunos estagiários de uma turma do curso de Pedagogia do CESP/UEA no período de 2015 a 2016, compreendeu-se que o estágio trouxe contribuição para os estagiários dentro de três perspectivas; ao que envolve a *formação da práxis docente*; a difusão do *trabalho em equipe dos próprios alunos estagiários* e a *ruptura de paradigmas* que envolvem este momento no processo de formação dos mesmos, frisando que esta turma de pedagogos em processo de formação já tinha vivenciado o estágio supervisionado I e II e encontrar-se-iam durante a abordagem para a coleta de dados vivenciando o estágio supervisionado III. No primeiro momento deste texto, estar presente uma breve reflexão sobre o momento do estágio na formação do pedagogo, a partir dos escritos de Dalla Corte (2010), Pimenta (2011), Pimenta e Lima (2012).

¹ Este texto é oriundo de um trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “Estágio Supervisionado: Implicações para a Formação do Pedagogo” pelo curso de pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA.

Breves reflexões sobre o momento do estágio.

O pedagogo durante o seu processo de formação, precisa absorver a educação em sentido amplo para um diálogo contínuo da prática social. Pimenta relata que as disciplinas que compõem os cursos de licenciaturas “deverão fornecer subsídios para a compreensão dos determinantes dessa prática” (2011, p. 71). A partir dessas premissas o estágio deve-se unir a teoria que foi proporcionada durante todas as disciplinas do curso de formação e como foco desse trabalho, do curso de Pedagogia. Assim esta articulação encontra-se atribuída durante todo o processo de formação, mas é nos estágios que esta destacasse, pois é o momento que o acadêmico pode ver claramente tudo que este vivenciou até então dentro do seu curso de formação.

O estágio para qualquer profissão é fator de grande relevância, para o pedagogo não seria diferente, pois este ao vivenciar o dia a dia dos contextos educacionais consegue detectar nas situações empíricas desses ambientes as discussões teóricas que serviram de estrutura teórica e metodológica para a sua formação, consistiria como um dos pilares principais de toda sua carreira docente e nessas premissas o momento do estágio permite o contato direto com o campo de trabalho, proporcionando assim a integração não somente teórica, mas também com a prática, como também sujeito e identidade, pois o leva ao encontro com o que é idealizado e com o que de fato acontece na realidade.

Dentro do contexto educacional, a sala de aula é um universo de plena interação com os sujeitos que deste fazem parte. Para que o acadêmico possa adentrar neste universo, este precisa estar seguro e respaldado de todas as suas ações para com esse meio, e de plena harmonia com as acepções teóricas existentes nas disciplinas que compõem o curso de Pedagogia, perfazendo-se assim, a construção de um profissional apto para atuar nas áreas das ciências humanas, suscitando que essas teorias são advindas de práticas experimentadas na sua formação, testes e principalmente da reflexão das práticas a partir das observações e intervenções na realidade de cada contexto educacional.

Dalla Corte (2010) direciona seus estudos para o futuro pedagogo, está expõe que o pedagogo ao tomar como base as circunstâncias teóricas e práticas que este vivenciou durante o processo de formação dentro da universidade, essencialmente este carecerá “saber fazer a transposição didática, o que lhe é indispensável [...]” lançando mão dos saberes que este constrói na universidade como discente, absorvendo e refletindo nas práticas existentes nos contextos educacionais onde estes se encontram, partindo dos “conhecimentos e competências de gerência do processo de ensino e de aprendizagem, de estruturação e articulação dos conteúdos considerando

especialmente o que devem ser ensinado, sua seqüência e as estratégias apropriadas ao contexto e sujeitos envolvidos”. (DALLA CORTE, 2010, p. 148)

Segundo a autora o estágio exerce uma função excepcional na formação de professores, mesmo que em dados momentos ocorra alguns equívocos e más interpretações deste em relação a sua finalidade nas propostas curriculares dos cursos de formação de professores e as teorias e discussões que abrangem este momento. O estágio possibilita a inserção do discente então aluno estagiário no campo, ou, no cenário que este estar sendo preparado para lidar diariamente e exercer sua função metodologicamente, bem como socialmente, levando em conta sua função social e o exercício docente no processo de ensino e aprendizagem, neste *lócus* de formação, este estagiário têm o contato com os conhecimentos que não são disseminados na universidade, que somente através do contato, observação e troca de conhecimentos com profissionais que já exercem a função de pedagogos como também de outras áreas da educação engrandecem o seu processo de formação.

Procedimentos metodológicos.

Este texto faz parte de um trabalho de conclusão de curso em Pedagogia, o qual versa sobre as implicações do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. O trabalho é de cunho qualitativo e de natureza fenomenológica, pois segundo Gil (2010, p. 39) “se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial”. Ao procurar descrever e interpretar determinado fenômeno que se punham a percepção dos sujeitos que a este contexto fazem parte.

Correspondendo às perspectivas da pesquisa de natureza fenomenológica, buscou-se ouvir os estagiários (sujeitos entrevistados) que foram denominados como ENT (entrevistado) e com o número na seqüência, com o objetivo de resguardar suas identidades. Estes responderam através de entrevista semiestruturada sobre as implicações do estágio para o seu processo de formação acadêmica, levando em consideração suas vivências no estágio supervisionado I e II como também suas vivências simultâneas durante todo o curso de Pedagogia. Estes puderam frisar as contribuições do estágio supervisionado para o seu processo de formação destacando seus discursos para a práxis docente dos alunos estagiários, o trabalho em equipe com seus pares como também a ruptura de alguns paradigmas que envolvem o momento em questão.

Contribuições do estágio supervisionado para a práxis docente dos alunos estagiários.

O conhecimento adquirido durante o curso de Pedagogia soma-se com as vivências do estágio e proporciona a construção das práticas dos alunos estagiários. Conforme o relato do estagiário **ENT-09** a partir do convívio com os professores em sala de aula, estes enriquecem seu material didático pedagógico adquirido até então com a teoria, “[...] *a universidade entra com sua contribuição e a nossa vivência no estágio entra com outra parte, e aí, a gente constrói algo novo*”.

O estagiário **ENT-03** ressalta que o momento do estágio trouxe sim contribuições para o seu processo de formação. Este segue sua fala destacando suas observações dirigidas para a relação do trabalho do professor partindo de um todo escolar, que seria “[...] *o trabalho em equipe de muitos professores na escola [...] a participação da gestão da escola, e na sala de aula como receber as crianças, sempre com alegria, tratar elas bem, interagir com as crianças, [...], horário pra isso e aquilo, a conhecida rotina [...]*”. (ALUNO ESTAGIÁRIO, ENT-03, 2015)

A prática docente que os discentes desenvolvem no decorrer do processo de formação é engrandecida durante o momento do estágio, pois estes estagiários confrontam-se com práticas de profissionais que já atuam na área e corroboram para o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

O estágio supervisionado proporcionando o trabalho em equipe dos alunos estagiários.

Segundo os relatos dos alunos estagiários as contribuições do estágio supervisionado deram-se também a partir do trabalho em equipe proporcionado pelo momento do estágio, como segue a fala do estagiário **ENT-03** “[...] *é bom lembrar, do processo de planejamento das regências do estágio, muito grandioso o ato de se preparar e acima de tudo conseguir alcançar os nossos objetivos propostos nos nossos planos de aulas e a reciprocidades dos alunos*”. Conforme Gomes (2011 apud FERREIRA et al., 2015, p. 02), para o contexto escolar como em todo ambiente educacional não poderia ser diferente o planejamento sendo este a base sólida do sucesso das ações tanto dentro e fora da sala de aula.

Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 56) as atividades do estágio supervisionado preparam o estagiário para o “trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais”. Assim o trabalho coletivo é extremamente necessário para qualquer organização escolar. O trabalho desenvolvido pelos alunos estagiários dentro do momento do estágio tem a finalidade de proporcionar aos mesmos a capacidade de trabalhar em grupo, pois quando estes estiverem atuando na docência, coordenação

ou gestão escolar, necessitaram trabalhar, ouvir, instigar, planejar e refletir em comunhão com o todo escolar.

Quebrando paradigmas.

O estágio supervisionado para a maioria dos estagiários é denominado como um *bicho papão*, um momento que é esperado durante todo o curso de formação, onde este vai colocar a prova seus conhecimentos e suas capacidades, pois este momento segundo os mesmos é fator decisivo no processo de formação dos futuros educadores então alunos estagiários.

Conforme explicitado na fala do estagiário **ENT-10**:

Muitas. **Primeiro por quebrar esse tabu, não só pra mim, do estágio como um bicho papão.** A outra é de possibilitar eu entrar em uma sala de aula e eu me vê, e sentir como uma professora de fato em todas as circunstâncias e dificuldades. Em suma todas as minhas vivências e observações do estágio me ajudou a compreender que eu acho que sim, eu posso sim entrar em uma sala de aula e fazer um bom trabalho, [...]. (ALUNO ESTAGIÁRIO, ENT-10, 2015, grifo nosso)

Ao mesmo tempo em que revela na sua fala o estágio como um momento de extrema instabilidade do encontro *acadêmico-teórico* com a *realidade-prático*, este frisa que o mesmo momento possibilita sua presença na realidade dos contextos educacionais, evocando assim para o estagiário a sensação de segurança perante estes ambientes e na solidificação e desenvolvimento das práxis que são adquiridas e construídas no decorrer do processo. Mesmos argumentos encontrados nas falas dos alunos estagiários **ENT-15** ao nos contar que “*o estágio vem trazer a experiência que a gente não tinha em sala de aula primeiramente e somar com aquilo que nós vemos, os teóricos como falam. Mas percebo a grande contribuição na questão de conduzir uma aula [...].*” e na fala do aluno estagiário **ENT-14**, “*pois através dela pude aperfeiçoar minha prática docente, a forma de como me comportar em sala de aula, e principalmente ter aquele diálogo professor e aluno*”.

Precisamos compreender o momento do estágio na formação do pedagogo para além de uma mera disciplina do curso de Pedagogia, o bicho papão frisado pelos estagiários que transita nas falácias dos mesmos, parte de relatos anteriores de alguns egressos do curso, que não viveram o momento do estágio a partir da luz teórica que lhes é proporcionado, acabaram simplesmente vivendo o estágio como uma atividade burocrática, sem nexos com a reflexão constante deste momento, com as teorias que são disseminadas na universidade e com a realidade de cada contexto educacional, com isso estes vão transmitindo a outros pares uma centelha de pavor entorno do momento do estágio supervisionado na formação do pedagogo.

Algumas considerações.

As contribuições do estágio supervisionado para a formação dos alunos estagiários então pedagogos em processo de formação, deram-se no desenvolvimento da formação das práticas docentes e ao possibilitar a saída destes da academia para os locais onde estes futuramente atuaram. Esses locais são ricos em conhecimentos que não são encontrados em pensamentos teóricos e estes estagiários encontraram dentro destes, situações e respostas de inquietações pessoais, confrontos teóricos e atividades que somente um professor que já atua na área poderia conhecer e responder para os mesmos. A ruptura de alguns paradigmas que envolvem o momento do estágio no processo de formação dos alunos estagiários foi uma das destacadas contribuições desta ocasião. Ao que tange um dos momentos de instabilidades nesse processo que é o encontro e a inserção do estagiário no campo do estágio que em primeiro momento transcorre acadêmico-teórico e em seguida realidade-prático.

O estágio conduz assim o discente a um encontro com vários perfis de profissionais na docência, assim este poderá escolher certa didática ou prática pedagógica que mais familiarizar-se a partir da reflexão constante do momento que se encontra. O estagiário iluminado das teorias poderá perceber quais as principais alusões das perspectivas da prática docente que fornece ao educando o melhor exercício no seu processo de ensino e aprendizagem, os conhecimentos adquiridos na universidade e somados com os conhecimentos colhidos nas práticas de outros professores comporão uma nova identidade docente contribuindo diretamente para a formação do pedagogo.

Referências.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. **O estágio curricular e a formação de qualidade do pedagogo** / (TESE de DOUTORADO). 315p. – Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

FERREIRA, R. I. da S. et. al. **PLANEJAMENTO ESCOLAR: uma reflexão crítica a partir da concepção da docência e coordenação pedagógica de uma escola pública do município de PARINTINS/AM.** Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, Anais FIPED 2015. [Identificador \(link\): 54246640b6712a2a962217b4daabb8bb.](https://doi.org/10.54246640b6712a2a962217b4daabb8bb)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** -10. ed - São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** revisão técnica: José Cerchi Fusari, – 7. ed – São Paulo : Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. – Serie saberes pedagógicos)